

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Algarve Em vésperas das

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de

D. Francisco Gomes do Avelar

Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

52.ª

P. C.

R.º P. João Mazzoni—Meu bom Ir. e Am.º do C. louvo a Deos porq. da saude a V. R. e ao meu P.º M.º e conserva a vida á Ser.ª S.ª Infanta minha Bemfeitora. Alegro-me com a chegada da lancha da cepa, e m.º mais por ter agradado: e se a despesa for mais do q. eu desejava, q. remedio, se hoje nada ha barato? O Mestre do barco ate agora não se tem queixado de ser em metal a 3.ª p.º do frete: e quanto a ter ou não havido engano nelle, digo a V. R. q. o homê não so não faltou ao ajuste senão q. ainda levou mais cepado q. tinha ajustado; e foi o cosa, q. se ajustou p.ª levar as 2\$500 arrobas de cepa, q. havia, e se ajustou pelas 650\$: como porê depois appareceu mais cepa, elle não teve duvida em ir embarcando mais (ja por favor) e como as agoas faltavão, e dahi havia instancias pela cepa, por isso ficou algia, mas ja lora do ajuste: e alem disto se houvesse de esperar pela lua e agoas vivas, tinha de esperar quinze outros dias; e foi providencia, para q. não se demorasse pelos ventos e tormentas. Portanto louvemos a Deos, que nos ajudou; pois podiamos ficar peor. Ainda não posso mandar o rol do q. importou a cepa e o embarque; mas brevem.º irá, q. do me vier da pessoa q. em V.ª nova ou para esses sitios, cuidou na encomenda. V. R. offereça a Sua Alteza, e a S.ª D. Leonor o meu fraco prestimo. Lembre porê V. R. q. o dr.º q. a cepa importou, se deu todo em metal; pois os pobres dos montes tem odio novercal (e com razão) nos bilhetes, e antes querê q. lhe não paguê D.º G.º de a V. R. m.ª a.º Faro 5 de Abril de 1802—De V. R.—Ir. e am.º da C.—F. B.º

Alberto Iria

(Continua)

Condecoração

Foi agraciado pelo Governo do Brasil com o grau de grande oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul, o nosso particular amigo, sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, illustre Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Felicitemos cordealmente o homenageado, de cuja distinção pelo Governo da Nação irmã, só agora tivemos conhecimento.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia SIMPLICIO.

ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

Palavras do Ministro do Interior

O próximo acto eleitoral

«Após a experiência de alguns anos, sobre a qual assentou a implantação definitiva do Código, e conhecidos já os méritos ou deméritos da lei; as virtudes e as deficiências da mecânica; o zelo ou o pouco cuidado dos homiêns, a quem incumbio administrar; a obra maior ou menor que se realizou—devemos estar aptos a atender o pensamento que deve orientar-nos, o espirito com que devemos caminhar para a realização do próximo acto eleitoral».

O Estado Novo é Revolucionário

«Como em 1937, afirmo que o Estado Novo, que penetrou já fundo na alma da Nação, é essencialmente revolucionário, dentro do sentido positivo da Revolução».

As coisas novas da Revolução

«Não há dúvida de que o Chefe do Governo tem mais uma vez razão, ao procurar convencer-nos de que as coisas novas que agora são moda em Portugal não sucedem por acaso».

Os únicos homens que interessam

«Interessa, sobretudo, que os homens indicados para a Administração sejam de espirito novo, nacionalistas e dedicados, fóra e acima de tôdas as suspeitas, mas homens de boa orientação e de acção dinamizadora».

«É preferível um bom realizador, embora menos acessível no meio local, a uma simples boa pessoa porventura muito amável mas que nada realiza. Os povos não vivem das simpatias dos homens, mas da obra que realizam em proveito do comum. Ainda hoje admiramos grandes homens do passado, alguns por sinal de feição agreste, pelas realizações que nos deixaram».

Necessidade do dinamismo revolucionário

«O que se torna necessário é criar espirito novo, dinâmico e vivo: formar a escola de um civismo activo que seja a expressão dos princípios que estão na base da Revolução».

O Estado e o Município

«Se é certo, como a experiência dos séculos nos ensina, que as instituições valem não tanto pelas leis que as definem como pelo espirito dos que as servem, façamos do Município uma instituição adequada aos nossos tempos, à altura do espirito e das exigências da época e da evolução social em marcha».

«Este deve ser o espirito que deve presidir à eleição administrativa. E se esta, por incompreensão, inadvertência ou falta de espirito local ou por qualquer outro motivo

(quicá derivado das novas condições económicas e do novo conceito do Estado centralizador), não conduzisse ao fim que se deseja, não seria de estranhar nova revisão da mecânica administrativa. Á semelhança do que sucedeu em certo período da Monarquia absoluta—embora por outras causas—os Municípios passariam porventura a desempenhar papel de menos vulto; muitas das suas atribuições seriam, nesse caso, assumidas pelo próximo Estado. E assistir-se-ia, possivelmente, a uma nova adaptação do Município à vida e exigências do século em que vivemos».

Definição de princípios

«As minhas palavras e a minha acção se fixaram à volta destas bases:

- O Estado Novo dirige a sua acção às realidades presentes e às certezas futuras;
- A nova orgânica realiza o direito corporativo, tomando como base a família;
- As juntas de freguesia passam a exprimir uma realidade viva, atingindo na sua virtualidade progressiva a mecânica do concelho;
- O município, adaptado às modernas condições sociais, do meio, apresenta-se em condições de realizar mais e melhor;
- A província aparece com tôdas as condições para utilizar completamente as finalidades a que obedeceu a sua instituição.

«Eram estas as ideas fundamentais cujo comentário eu posso exprimir nesta síntese única:

«—O Novo Código, promulgado, para reintegrar a Nação em tôdas as tradições que se revelaram fecundas para a sua existência, não procura essa reintegração no regresso puro e simples a fórmulas que hoje seriam em muito impraticáveis; quer antes demandá-las na apropriação e modernização do Espirito, base que levou à determinação de tais fórmulas».

Decorridos quatro anos

«Decorridos quatro anos, após a experiência que está à vista de todos, e cujos resultados não podemos nem devemos ocultar, afirmo-vos o mesmo pensamento. Há um sentido novo na administração; há já realizações úteis e palpáveis, está criada a consciência de um viver que todos queremos progressivo e fecundo; há administradores que vivem com paixão a vida local. Mas, como há pouco afirmei, o que está feito não é tudo».

Ao ritmo da Revolução

«É preciso acompanhar em toda a extensão o ritmo criado pela Revolução Nacional, na profunda compreensão dos seus princípios e nobres intuitos, com esta certeza; a de que a colaboração e cooperação, a que Salazar a toda a hora nos incita, nesta causa mais que em qualquer outra, se impõe como obrigação altamente patriótica».

(Conferência do Pôrto em 21/9/41)

Investigando o PASSADO

Tópicos interessantíssimos colhidos na—«Corografia, Manuscrita, do Reino do Algarve» por—F.º João de S. José—1577, sobre a pesca do atum:

E sobre a—*Pesca do Atum*—no nosso—*Algarve Florido da Beira Mar*, F.º João de S. José diz assim:—Os atuns são uns peixes grandes sem escama à maneira de golfinhos, e são alguns tão grandes que peção seis, oito arrobas, e deitão de si tanta carne, como um grande porco! Este peixe é o mais proveitoso que no mar se pesca, porque tudo dele se aproveita: dos olhos fazem azeite; das ovas fazem macamas que os Bretões estimão muito porque as acham boas para o estomago; da carne fazem conserva, e de uma só espinha que tem fazem lenha, de maneira que pouco, ou nada dele se deita fóra. Assado em fresco o Atum é singular! E tão bem o salgado guisado como coelho; frito em conserva dura muito tempo, e se leva embarrilado para todas as partes do mundo.

Este pescado a mór parte do ano anda engolfado por todo o mar oceano, em certos meses que são os três da primavera, *Março, Abril e Maio*, em que faz criação, sentindo-se provocado à despedida, se junta em grandes cardumes:—e com o natural destino que Deus Nosso Senhor deu a todas as cousas para sua conservação, vem buscar a corrente das agoas, ao *Estreito de Gibraltar*, onde o mar *Oceano* se comunica com o *Mediterrâneo* como por canal, com tanta força e ímpeto, que em espaço de seis horas, que uma maré gasta em encher, o faz retirar atraz, e entra por elle quasi duzentas leguas. A estas correntes acode este pescado a desovar, e vêm de ferir primeiramente o *Cabo de S. Vicente*, e d'ali faz sua viagem (não longe da terra) por toda a costa do Algarve; e corre para diante até à *ilha de Calés* (muito confusa a letra) que está antes do estreito; de maneira que em toda esta paragem se faz a pescaria dele.

Vêm sempre deante dos *Atuns* grande quantidade de corvinas, parece que para o mesmo efeito, alguns dizem que vêm fugindo deles, e que as correm para as comer; e delas se faz também conserva para o inverno.

Um segredo se conta dos *Atuns*, que ouvi a homens de crédito, que o pescão e nisto não põe escrupulo, mas como na natureza cada dia esperimentamos cousas maravilhosas, e nunca ouvidas, dessa mesma conta podemos também deitar esta:—Dizem que chegados os *Atuns* ao estreito, ao tempo do desovar, e de expedir de si a semente, se põem com os rabos para a força da agua, e a *recebem nas gerlas ou gasgatanas que para este efeito abrem*, e voltam para onde vieram, e não tornam cá senão depois de grandes, que têm necessidade de desovar como os pais. Tem isto aparência de verdade porque se cá ficasse esta semente cá se criarião, e acharião *Atunzinhos* piquenos, mas não é assim, e os pescadores isto têm por muito certo.

Continua

Honorato Santos

Praias

Manta-Rôta, 24 de Setembro.

Meu Prezado Zuca

Informo-te que estou a preparar as malas para a partida.

Já fiz as minhas despedidas ou para melhor dizer o meu adeus saudoso á linda praia da Manta-Rôta.

Lancei um olhar de tristeza pela esplanada do casino, hoje tão solitário como a minha alma e revivi por momentos o seu movimento e a sua alegria de há um mês.

Como tudo mudou!

Esta tristeza, esta monotonia, dá-me a impressão de que vou entrar no crepúsculo da vida.

Depois de lançar o derradeiro adeus para o mar maravilhoso, eterno confidente das mais ardentes e sinceras juras de amor, desviei um pouco a minha atenção para o casino que envolto na penumbra da noite jazia na mais profunda solidão.

Ao acaso consultei o meu relógio que marcava três horas da madrugada. Numa alucinação talvez pareceu-me ouvir acordes musicais agucei o ouvido, era uma voz cristalina que impregnada de sentimento entoava a canção «A' Beira-Mar», essa terna e inolvidável partitura de amor.

Despertei desse deleitoso sonho embalado pelo doce marulhar das ondas fustigado por uma rajada mais forte do Sueste e dirigi-me para o meu quarto onde entrei nas mais profundas lucubrações até ao amanhecer.

Reconheço que aquela cigana de que um dia te falei conseguiu enfeitar-me mas a culpa é tua e do nosso comum amigo Zeca.

Se o Zeca não me tivesse encarregado da ardua missão de te informar o que por aqui se passava e não tivesse insistido para que eu ficasse aqui mais algum tempo, não teria certamente servido de joguete naquelas setinosas mãos.

Foi ingrata. Partiu sem que ao menos me volvesse um olhar tenro, esperançoso, consolador...

Não vi um sorriso aflorar nos seus carminados lábios para me dizer adeus.

Leva o tempo a duvidar da sinceridade dos outros e a querer que acreditemos na sua.

É uma destas mulheres modernas que adoram o «flirt», e para quem sempre o mesmo amor cança, perde a graça, não consola.

Já vês meu caro Zuca, para mim que sou um sentimental talvez fóra da época estas afeições fazem sangrar o coração.

Quando me encontrar com o Zeca há-de pagar-me caro este sarilho em que me meteu.

Para encerramento da época balnear houve duas pequenas festas a «Improvizada Récita» e a «Noite Algarvia» com a respectiva eleição do Mancebo Airoso.

Descrever-te minuciosamente estas maravilhosas noites seria de todo impossível.

Especialmente a noite de 18 de Setembro ficaria eternamente inolvidável. Foi um espectáculo lindo com entradas francas e aplausos de prazer. O cenário era sublime e os comparsas estavam admiravelmente bem dispostos.

A peça que teve apenas dois actos mas que poderia ter muitos mais nunca deixaria de prosseguir até ao final nem mesmo com o aparecimento do cabo do mar.

Foi um delírio de ovações.

Fiquei com uma recordação da Rainha eleita—um lenço azul que ela levou aos lábios no extremo da comoção para limpar o suor talvez...

Foi pena que não tivesses podido assistir porque gozavas como nós e ficarias eternamente com vontade de pedir bis.

No domingo passado além do corridinho a prémio que foi fortemente disputado tendo sido ganho por um elegante par de tavienses houve a eleição do «Mancebo Airoso». Como não podia deixar de ser a réstea de olhos, quero dizer a coroa, assentou na

CARTA DA CAPITAL

(pernas são canelas)

Depois dumas pequenas férias passadas em umas termas da Extremadura, volto hoje a escrever meia dúzia de linhas para este jornal. Desta vez para falar da moda das pernas ao léu.

No tempo da minha Avó era uma afronta à decência apresentar-se em público menina ou senhora, sem meias.

Hoje é a moda, na verdade bastante económica para os Pais e Maridos, e, maior seria ainda a economia, se a falta do uso de meias não desse muitas vezes em abundância de vestidos. Digo abundância de vestidos, porque, no Hotel onde estive instalado durante as minhas férias, quiz dar-me ao trabalho (distração) de contar os vestidos que certa dama (aliás muito interessante) vestiu durante a sua vilegiatura n'aquelas termas, não o tendo conseguido. Só sei, que durante a minha permanência lá (15 dias) nunca a vi com o mesmo vestido à hora das refeições. Talvez fossem 30, 40, eu sei lá!... Todavia, meias é que nunca lhe vi, por mais que lhe olhasse para as pernas e se não fosse a superabundância de pernas sem meias, de tanto que olhei para elas, atrevia-me a dizer que valia a pena! A fatura, porém, como todos sabem é uma das coisas que mais nos faz desinteressar de certos pormenores femininos, quando se trata de as apreciar no seu aspecto «mulher». De resto, como soe dizer-se, «pernas são canelas».

E já agora, seja-me permitido manifestar a minha opinião sobre a ausência das ditas.—Se há mulheres a quem a moda das pernas ao léu dá uma certa graça (não confundir com distinção, porque isso nunca), outras há que fazem uma figura tam pobrezinha que até nos chegamos a desinteressar completamente do resto...

Lisboa.

Luciano Mendes

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

fronte do mais simpático e barbeado rapaz aqui da praia. Foi o nosso Jaime com toda a justiça quem teve a honra de subir para o trono há pouco evacuado pela Rainha.

A mais difícil passagem do seu Reinado alem da coroação foi a homenagem poética que lhe dirigiram.

Não calculas o olhar contristado que ele lançou para a consorte.

Enfim! Tudo correu bem e não houve a mais pequena desafinação a não ser a do harmónio pela falta de óleo nas molas.

Cá recebi o Algarve que me enviaste. Pedes-me para descobrir o cronista.

Isso será difícil pois trata-se dum «complot» organizado talvez numa aristocrática quinta das redondezas.

Vou dar neste momento por terminado o trabalho que o Zeca me encarregou.

Já apresentei os meus cordiais cumprimentos de despedida aos indígenas da região inclusivé a Tia Rosa Lauriana o nosso compadre Zé Russo e o Justo, senhor da praia, pessoas que se ofenderia bastante se eu faltasse como pessoa de bom tom a esta prova de atenção e admiração.

Para o próximo ano, o nosso Caríssimo Zeca, se não tornar a aproximar-se continuará a dar-te as maravilhosas notícias da Manta-Rôta visto que comigo não poderás contar porque penso partir para as regiões equatoriais.

Parto hoje para Lisboa, a chamada região da suidade onde conto com a tua próxima visita.

Abraços sinceros de despedida do velho amigo e ao inteiro dispo

Chico

Praia da Manta-Rôta

Noite dos Poetas

Conforme anunciámos no número anterior, publicamos a seguir as poesias classificadas na «Noite dos Poetas», em Manta-Rôta:

1.º Prémio

MOTE

*Fizeste tantas loucuras,
Desde a hora em que parti,
Que não creio mais nas juras
Que forem feitas por ti.*

I

Lamentar-me, para quê?
(—É tão fácil iludir
Um santo quando não cre
Que alguém lhe possa mentir!—)

Acreditei-te—mercê
Das ternuras que a fingir
Tu me dispensaste, até
Ao adeus do meu partir!

Dei-te então meu coração
Sem saber que punha fim
As tuas falsas ternuras...

—Por deixá-lo em tua mão
É que tu, longe de mim,
Fizeste tantas loucuras!

II

Não me lamento nem quero
Que me queiras lamentar;
—Consolos não os espero
Quando os não quero aceitar.

Crê, amor, não exagero.
—Nada te hei-de mendigar
Mesmo quando desespero
E me abandono a chorar...

Ah! Mas por fatalidade
Eis o que eu (bem o pressinto!)
Sempre hei-de aceitar de ti:

—Toda esta imensa saudades...
Cruel tortura que eu sinto
Desde a hora em que parti!...

III

Tanto juravas mentindo
Que eu nem vi que eras, então,
Vil serpente seduzindo
Um cego na escuridão!

Cantavas-me repetindo
Juras tais, que julgo em vão
Inda hoje estar ouvindo
A tua linda canção!

—Adoro-te ainda, sim!
(—Oh! Como eu sei perdoar
Sob a Cruz das Amarguras!—)

—Não t'o juro porque enfim
Só tens razões p'ra julgar
Que não creio mais nas juras...

IV

Não me quero lastimar
Por ser gelada a frieza
Do fogo que em teu olhar
Tanto me aquece e despreza!...

Pois não quero censurar
A feiteira beleza
Dêsse gelo de encantar
Do teu olhar de princesa!

E nesta senda de abrolhos,
A-pesar-da minha dor,
Eis o que eu a Deus pedi:

—Q' perdão para os teus olhos...
E para as juras de amor
Que forem feitas por ti!...

«Simples»

Adriano Baptista

2.º prémio

Foi aqui, junto do mar,
Que o nosso amor começou...
.....
—Como faz bem recordar
Um sonho que se alcançou!...
.....
Lembras-te, Amor?...

Tu zombavas

Da paixão que, em mim, nascia...
E, rindo das amarguras
Constantes que me causavas,
Minha adorada Maria...
...Fizeste tantas loucuras!...

Meus sonhos foram tombando,
Como os castelos de areia
Que as ondas vão alcançando,
Subindo, na maré cheia!...
Máguas me foram levando
Para longe do meu lar!
E tantas, tantas sofri
Que a alma se foi velando
Do luto do meu penar
Desde a hora em que parti!...

Jurei então, meu Amor,
Banir-te da minha mente
Com a coragem que a Dor
Imprime à alma da gente!
...Mas, hoje, que torno a ver-te,
Vai a minha alma olvidando
As passadas amarguras...
.....
—E temo tanto perder-te
Pelo que posso ir jurando...
Que não creio mais nas juras!

Tu não juraste e vieste
Juntar teu destino ao meu,
Como dádiva celeste
Que me descesse do Céu...
E já que em amor mudaste
As tuas atrocidades,
Se foi por bem que eu sofri...
«Vê que divino contraste»
...Passo a gostar das maldades
Que forem feitas por ti!...

Jogral

José de Moura Lapa

3.º Prémio

Prêsa de infinita mágua,
recebi o teu cartão.
Com os olhos razos de água
venho pedir-te perdão!
Mas tu crês que eu seja assim,
das mulheres falsas, perjuras?
Oh! Não! Se eu sei que por mim
fizeste tantas loucuras.

Que não te cause tormentos
oh meu amor, o que fiz.
Quiz esquecer-me uns momentos
de que era tão infeliz!
Dancei, Brinquei... e no entanto
podes dizer: «Creio em ti!»
Nos teus olhos houve pranto
desde a hora em que parti.

Porque afinal, na verdade,
em vez de consolação,
só redobrei a saudade
que me queima o coração
que é sempre teu e só teu
hoje e nas horas futuras!
Crê, amor! Senão, sou eu
que não creio mais nas juras.

Mas se julgas um castigo
severo, mereci bem,
então dá-me, que eu bem digo
tudo o que de ti me vem!...
Entenderei quanto pensas:
—ciume, amor, frenesi—
nas torturas, nas ofensas
que forem feitas por ti.

«Eterna Sonhadora»

Maria A. Pinto de Carvalho e Almeida

Poesia extra Concurso

VOLTAS

Quando um dia nos perdemos
Na vertigem do Destino,
Tinhas podido, p'lo menos,
Evitar desatino
Em que vagueia a minh'alma,
Nesta noite tão incalma
Que me tortura sem dó...
Mas, embora ande às escuras,
Eu bem sei, que ao ficares só,
Fizeste tantas loucuras!

Foste nas bocas do Mundo
Levada por vis mentiras...
E este Amor que era profundo
Rasgáste-o, assim, às tiras!
Mas, enfim, toda a Verdade
Há-de vencer a maldade...
E se um dia, arrependida,
Quizeres que eu volte p'ra ti,
Não procures, que eu não sou Vida
Desde a hora em que parti!...

Tanta promessa doirada
Tu fazias ao luar...
E andas, agora, afastada
De quem só te soube amar!
—Mas o Bem é Sombra morta
Que bateu a tua porta...
E assim o coração
De muitas mulheres perjuras...
Podem ser de sedução,
Que não creio mais nas juras!...

Foste p'ra mim Clarão
Dum sonho que alimentei!
Foste, afinal, a razão
Da razão que te não dei...
Endoideci de alegria
Muita vez na fantasia...
Mas agora,—não te esqueças!
Não olho p'ro que sofri.
P'ra mim não quero as promessas
Que forem feitas por ti!...

Romeiro

Victor Castela

Leitura aconselhada

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»

por Antonio Sardinha

«CARTAS A UM CÉPTICO»

por J. M. Pêman

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»

por Costa Brochado

Break

Vende-se, elegante, bom e barato.

Informa Luiz Arnedo—Tavira.

Episódios da guerra

A tragédia do cruzador inglês de batalha «Hood» foi, assunto palpitante ainda há pouco tempo. Certos pormenores, porém, foram pouco divulgados, apesar do grande interesse de alguns. Um deles foi o dos naufragos.

A tripulação do «Hood» era de 1.341 homens. Salvaram-se apenas três... Um cadete e dois marinheiros, que foram recolhidos por contra-torpedeiros ingleses: W. J. Dundas, Briggs e Tilburn.

Um dos sobreviventes, o marinheiro Robert Tilburn, diz apenas:

—Estava no meu posto, a meia nau, quando vi que tínhamos incêndio junto a uma das torres de vante. O coração deu-me um baque...

Dois ou três minutos depois, uma visão trágica cerrou-me os olhos, fiquei assombrado, ensurdeci e senti-me atirado a grande altura. Dei muitas voltas no ar—sei lá quantas!—e acabei por cair na água. Deitava sangue pelos ouvidos. Cheio de coragem, nadei, nadei, e vi um contra-torpedeiro que passava perto. Consegui levantar um braço e virame-me! Fui então recolhido. Estava salvo. Mas olhando em redor, vi que o meu «Hood» tinha desaparecido da superfície.

Mais ou menos a essa hora, o Almirantado informava as famílias dos tripulantes do «Hood» de que, todos ou quasi todos, se deviam considerar perdidos.

No dia seguinte à tarde, Robert Tilburn era desembarcado na Islândia e telegrafava ansiosamente à família: «Estou Salvo. Escreverei».

E, assim, no lar daquêle modesto e feliz marinheiro onde o negrume do luto pairava já como ave agourenta e fatídica, as lágrimas da dor foram, num minuto, substituídas pelas lágrimas reconfortantes da alegria. A «Home Fleet» perdeu o seu 2.º comandante, Almirante Holland, que estava a bordo do «Hood» quando se deu a explosão, e a Inglaterra o seu maior cruzador de batalha (42.000 toneladas).

Foi um profundo golpe na marinha de guerra britânica, de que ela conseguiu vingar-se no fim de três dias de porfiada luta.

Campos Palermo

Pela Província

Albufeira

Como foi dado conhecimento, realizou-se, no passado domingo, a Festa de Reparação ao Emaculado Coração de Maria que contou de Missa Campal solenemente celebrada, com extraordinária assistência, junto da Capela de Nossa Senhora da Orada, e de procissão que, de tarde, saiu da Igreja Matriz para a mesma Capela e na qual se incorporaram milhares de pessoas, muitas vindas de vários pontos da provincia.

Prestaram a guarda de honra, a Missa, a Legião Portuguesa e o núcleo da Mocidade Portuguesa de Paderne que, para tal veio expressamente.

Ambos os actos, que constituíram uma verdadeira manifestação de fé, foram presididos por Sua Excelência Reverendíssima o Bispo desta Diocese.

No Casino, as festas tem-se realizado, na presente semana, conforme se anunciou e com o mesmo entusiasmo e brilho com que tem vindo decorrendo desde o seu início, para o que muito tem contribuído os artistas «DUBINIS» com as suas decorações e os seus números de variedades.

Com a actuação da Victor Orchestra Jazz, os bailes tem continuado muito concorridos e no mesmo ritmo de animação e alegria.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Compra-se

Boa propriedade rústica bem situada.

Informa—Café Cunha—Tavira.

COLÉGIO ALGARVE

Director: Prof. António do Nascimento

Rua Filipe Alistão, 9—Telefone, 129—FARO

Instalado num grande e higiénico
edifício, no centro da cidade.

Sexo Masculino

Ensino Primário - Admissão aos Liceus - Ensino Artístico

Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)

Explicações a alunos internos dos Liceus



Uma sala de Ciências Naturais

MAGNÍFICO MATERIAL DE ENSINO

Gabinetes de Geografia, Botânica,
Zoologia e Mineralogia, completos

Laboratórios de Física e Química apetrechados com moderna aparelhagem e o melhor material para todos os trabalhos práticos do programa liceal

Professores diplomados, com larga prática do magistério particular, sempre com magníficos resultados

Visitas de estudo, palestras e conferências

Chama-se a atenção dos Pais dos alunos para o teor do art.º 7.º e seu § do decreto n.º 31.433: «O período normal para a inscrição dos alunos do ensino particular é compreendido entre 20 de Setembro e 10 de Outubro.

Extraordinariamente podem os mesmos alunos inscrever-se durante os restantes dias do mês de Outubro, mediante o pagamento suplementar da importância de 50\$00 no ensino primário e de 200\$00 em qualquer dos outros ramos ou graus de ensino».

PELA CIDADE

Feira de S. Francisco—Realiza-se nos próximos dias 4 e 5 de Outubro, Campo dos Martires da Republica, a tradicional e grandiosa feira de S. Francisco, que é sem dúvida uma das melhores do Algarve.

Cine-Esplanada—Em virtude de alteração que houve no tempo, as sessões cinematográficas que até aqui se realizaram na Esplanada passaram a efectuar-se no Teatro Popular dentro do mesmo regime, isto é, sem alteração de preços e sem lugares marcados.

Teatro Popular

Exibições da Semana

Segunda-feira—Em reprise, exhibe-se o filme de Deanna Durbin—*100 Homens e uma rapariga*—que muito agradou não só pelo magnifico desempenho da inesquecível vedeta como pelo brilhante concurso da celebre orquestra sinfónica de Filadelfia.

Reforça o excelente programa um filme de arrojadas aventuras—*Ódio Implacável*—com Buck Jones.

Quinta-feira—Temos um filme arrebatador—*O Filho do Conde de Monte Cristo*—que é continuação da célebre produção O Conde de Monte Cristo.

O filme é de palpitante interesse e de completo agrado do publico. E tanto assim que foi aplaudido quando da sua recente estreia no Politeama.

Sabado—Dia de Feira—Terá exibição o mais emocionante filme de aventuras em series realizado com centenas de actores e figurantes: *Africa Negra*.

Ao entrar se na temporada de 1941-1942 devemos, para conhecimento dos interessados, informar que fazem parte da programação do primeiro periodo—Outubro, Novembro e Dezembro—os filmes de grande cartaz:

Os 7 cavaleiros da Vitoria, Traquina querida, Tufão, A batalha do ouro, O monte dos vendavais, O sinal do Zorro, Primeiro amor da Gata Borralheira, A tortura da carne, Sinfonia dos Tropicicos, Viagens de Gulliver, Aventuras de Robin dos Bosques, Mulher indomável, Jezabel a insubmissa, Meia Noite, A Torre de Londres, Rebeca, Data memorável, Passaro Azul, Hotel Imperial, Tovarick.

E Balalaika, Ninotechka e Feiticeira de Oz?

Lamentamos não as podermos trazer ao nosso Cinema mas a Metro Goldwy Mayer, a casa distribuidora, impoz-nos uma condição absurda e proibitiva dum contrato preciso de 20 filmes da lista de 1939.

Sem comentários.

Estudantes

— em Faro —

De ambos os sexos recebem-se na
RUA FILIPE ALISTÃO, 9
Boa alimentação
Bons quartos
Salas para estudo
PREÇOS MODERADOS

Anunciar no
"Povo Algarvio"
é ter a certeza de exito

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Não pode restar dúvidas que a aparição regular, matematicamente pontual, dos soberbos fascículos desta grandiosa obra, constitue um facto inédito na nossa vida editorial. Por isso merece esta grande publicação cultural toda a simpatia e toda a protecção do publico. E que ela é digna de tal, sob todos os pontos de vista, atesta-o sobejamente o fascículo que acaba de nos ser distribuido, o n.º 78, relativo a Setembro de 1941.

Colaborado por nomes dos mais ilustres na ciência, nas artes e nas letras pátrias, tais como os Profs. Marques Guedes, Cunha Gonçalves, Barbosa Sueiro, Charles Lepierre, Celestino da Costa, Barahona Fernandes, Mendes Correia, Carrington da Costa, Vergilio Correia, Luiz de Pina, João de Vasconcelos, Laranjo Coelho, Pinto Barriga, Ferreira da Costa, Antonio Maria Godinho, José Eugénio Dias Ferreira, os doutores Claudio Basto, Oscar Carmona Silva e Costa, Simões Correia, Antonio Sérgio, Padre Alves Correia, Dias Amado, Mário Lyster Franco, Faria de Castro, Hasse Ferreira, Filomeno Sousa Leite, Marques da Silva, etc. etc. encontram-se neste fascículo, que é ornado por muitas gravuras no texto e uma preciosa estampa a 5 côres em separado, artigos do mais alto interesse como *Congregação, Cónica, Conimbriga, Conjugação, Conquista, Consciência, Conservas, Consoada, Consolidação, Constantinopla, Constituição, Construção*, etc., etc.

A obra excelente sob todos os aspectos, pode ser adquirida por

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 27—Mle. Maria Manuela Ribeiro Padinha

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Carlota Pires Soares Sá e Almeida, D. Judite da Rocha Prado, srs. engenheiro, Wenceslau Pampilio da Cruz e Manuel Wenceslau Leiria.

Em 29—D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro.

Em 30—D. Brites das Dores Chagas e sr. José Julio Galhardo Palmeira.

Em 1 de Outubro—D. Estela Julia Pires Faleiro e D. Lidia Marques Pereira.

Em 2—D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes, sr. Jorge da Conceição Carvalho e menino Manuel Tavares Vizeto Guerreiro.

Em 3—Mle. Maria Antonieta Corvo Reis, srs. tenente Francisco Solesio Padinha e Francisco José Guimarães Vieira Pita.

Partidas e Chegadas

Regressou á sua casa de Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Sebastião Estácio Tello, nosso presado conterrâneo.

Retiraram para Lisboa a sr.ª D. Maria Cristina Teixeira Tello Polleri e seu esposo, sr. Fernando Tello Polleri que estiveram de visita a sua familia na Torre d'Aires.

todos os portugueses sem grande sacrificio pois que, apesar do seu elevado preço, é vendida por um sistema de pagamentos suaves do mais alto interesse. Quem se interessar por esta compra pode solicitar os esclarecimentos á Editorial Enciclopédia, Limitada—Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, que lhes fornecerá sem qualquer compromisso da parte do solicitante.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS CONTRA TODOS OS RISCOS

COMPANHIA DE SEGUROS

Ultramarina

Capital e Reservas em 1940: 22.734.904\$55

Sinistros pagos até 31/12/40: 32.398.793\$87

AGENTE EM TAVIRA:

Francisco António Padinha Raimundo

Fontinha da Atalaia

Balneário = TAVIRA

Reumatismos-Doenças de Pele

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer BANHOS ás 8 horas

SANTA CASA

DA MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 ás 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O Provedor

His Master's Voice



É o melhor receptor de T S. F. da actualidade, para correntes, baterias e pilhas.

VENDE

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Valentim Lopes

ALFAIATE

Ultimas novidades
em Lanifícios

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300\$0, e Sobretudos desde o mesmo preço

Casas

Vendem-se em Tavira: uma na rua Miguel Bombarda, n.ºs 2 e 4, e outra na rua D. Paio Peres Correia, 9; ambas com quintal.

Trata-se com Damião de Vasconcelos, em Tavira, rua Miguel Bombarda, 10.

Arrenda-se

Uma horta, no sitio do Pinheiro freguesia da Luz, com abundância de agua e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção ou ao seu proprietário Manuel de Jesus Viagas—Livramento.

Seguros

Efectuam-se em todos os ramos e nas melhores Companhia. Francisco Raimundo Rua do Poço do Bispo, 10—Tavira.

Chapa

Galvanizada, canelada usada em bom estado. Compro quantidade. Ofertas a Raul Macara—Olhão.

Cosinheira

Competente, para casa do maior respeito, precisa-s. Nesta redacção se informa.

Horta

Vende-se no sitio de Bernardino, com pomar.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade—Tavira.

Morgado

Arrenda-se esta propriedade situada no Valongo, no conjunto ou em parcelas.

Tratar com João Pessoa Chaves—Tavira.

Assinal o "Povo Algarvio"

Vinha

Cede-se o direito à postura de até dez mil pés.—Raul Macara, Olhão.

Propriedades Rústicas

Arrendam-se as seguintes:

Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima, Covas de Gesso de Baixo, todas próximo de Tavira, a horta da Bornacha em Cacela, 2 fazendas e 7 courelas em Santa Catarina e parte da Quinta do Mirante (Campina) com hortas e casas para três rendeiros na Luz de Tavira.

Trata-se na mesma quinta com o proprietário em todos os dias úteis e, aos domingos, no escritório do Sr. Carlos Milomens, em Tavira.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Guitarra

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

Fazenda

Vende-se, de sequeiro e regadio, no Calvario. Propostas em carta fechada, sendo entregue ao interessado cuja importancia de oferta convir.

Dirija-se a Damião de Vasconcelos, rua Miguel Bombarda, 10, em Tavira, até 20 do corrente; depois em Lisboa, rua de S. Vicente, 12—1.º

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Vende-se

Um prédio urbano sito na Rua Almirante Cândido dos Reis, desta cidade, com os n.ºs 18, 20, 22, 24 e 26 de policia, que se compõe de 10 divisões no 1.º andar, nove no rez do chão e quintal, bom rendimento e facilidades de pagamento.

Tratar todos os dias úteis, das 10 às 13 horas, na Rua Nova da Avenida, n.º 15, com o solicitador encartado Joaquim Madeira Teixeira.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

A COMPETIDORA

Continua a fazer competência

Tôda a gente sabe em Tavira e fóra de Tavira que a COMPETIDORA de

José Augusto Neves

tem sempre um colossal sortido de Lanifícios e Algodões, Caçemiras, Elasticotines, Piques-Piques, Mesclas, Diagonais Cheviotes, Sarjas, Tricós, Sorrubecos, Sobretudos recebidos directamente dos melhores Fabricantes.

Cotins, Panos Crus e Brancos de Guimarães.

Flanelas, Linhos para todos os preços, Chapelaria, Miudezas, etc., etc.

O maior e mais completo sortido

Capotes Alentejanos

Guerra sobre Guerra—Comprar nesta casa é fazer a Guerra à carestia pois adquire nas melhores condições de preço.

Uma visita faz Fé

Não deixem V. Ex.^{as} de visitar esta casa que aconselhamos que sem reserva de preços SEMPRE VENDE e muito agradece o proprietário da

COMPETIDORA

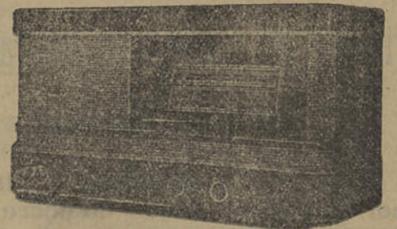
na Praça da República 28-29—Rua da Fonte, 2
Junto à Ponte—Ponto Estratégico

TAVIRA

Que belo aparelho
« PHILIPS »

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...